



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Sequestro Esplênico Em Paciente Com Anemia Falciforme: Relato De Caso

Autores: ANA PAULA C. DE L. E SOUZA; CAROLINE E. S. SILVA; LÍVIA MARIA DE ANDRADE SACRAMENTO; MARIA LUIZA L. COELHO BRITO; MARCELLA DOS REIS CANTAGALLI

Resumo: INTRODUÇÃO: O sequestro esplênico é uma complicação aguda e potencialmente fatal que ocorre em até 30% dos pacientes com anemia falciforme. Apesar de seu mecanismo não ser bem estabelecido, essa condição está geralmente associada a infecções virais e bacterianas, sendo caracterizada pela diminuição da concentração sanguínea de hemoglobina = 2g/dl comparada ao valor basal do paciente, acompanhada de sinais sugestivos do aumento da atividade eritropoiética e das dimensões do baço. O tratamento clínico visa a estabilização do paciente, enquanto a esplenectomia promove a resolução definitiva do quadro. OBJETIVO: Não se aplica. METODOLOGIA: S.M.R.F, 1 ano e 9 meses, sexo feminino, caucasiana, portadora de anemia falciforme diagnosticada pelo Teste do Pezinho, com hemoglobina basal de 8,1 g/dl e esplenomegalia basal de 4 cm. Apresentou três episódios de sequestro esplênico em um período de 7 meses, associados a processos infecciosos, com necessidade de internação hospitalar. No segundo e mais grave episódio a paciente encontrava-se em regular estado geral, prostrada, hipocorada 3+/4+, taquicárdica à admissão hospitalar. Foram necessárias expansões volêmicas, transfusão de concentrado de hemácias e antibioticoterapia. A esplenomegalia atingiu seu valor máximo de 10 cm e hemoglobina de 4,45 g/dl. Com 1 ano e 8 meses de idade, apresentou o 3º episódio, sendo necessária nova internação, na qual foi avaliado seu estado vacinal e programada esplenectomia, a qual foi realizada sem intercorrências, com boa recuperação pós-operatória. RESULTADOS: A paciente apresentou três episódios de sequestro esplênico em um período de 7 meses, todos precedidos de quadros infecciosos, corroborando dados da literatura sobre tal associação. No segundo episódio, aliado às medidas de ressuscitação volêmica, foi indicado o tratamento cirúrgico devido ao alto potencial de morbimortalidade. Atualmente, a indicação de esplenectomia em pacientes menores de 2 anos é controversa, já que alguns autores sugerem aumento da incidência de infecções após o procedimento. Por outro lado, algumas literaturas recomendam a cirurgia logo após o primeiro episódio, uma vez que cerca de metade dos pacientes pode apresentar recidiva. CONCLUSÃO: O tratamento clínico nesses casos deve ser imediato, tendo em vista que a evolução mais grave desses pacientes é o choque hipovolêmico. Diante do caso relatado, nota-se a importância da avaliação rápida a respeito da necessidade do tratamento cirúrgico em pacientes falcêmicos que apresentam algum episódio de sequestro esplênico.